As aventuras de um peixinho chamado

Cara tinga



Parte 2

CHUVA FORTE

Pedro Paulo

AS AVENTURAS DE UM PEIXINHO CHAMADO CARATINGA **Parte 2**

CHUVA FORTE

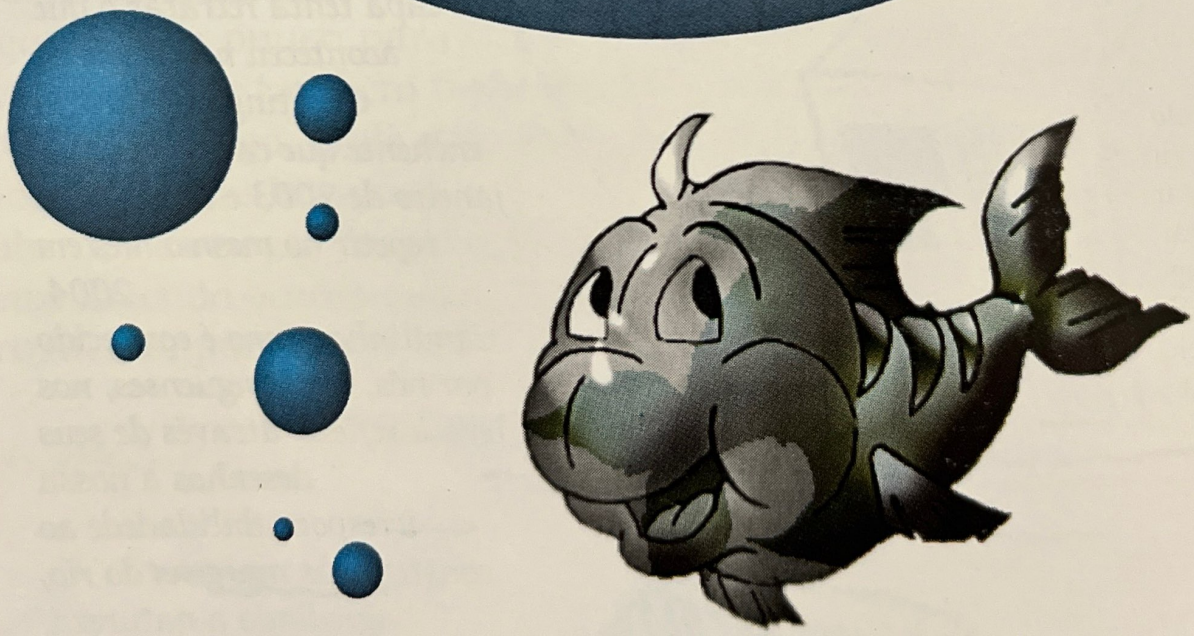


Tanto a capa quanto às ilustrações do Peixinho – Parte 2, ficaram à cargo do cartunista caratinguense Camilo Lucas.

A capa tenta retratar o que aconteceu na cidade de Caratinga durante a enchente que caiu no mês de janeiro de 2003 e tornou a se repetir no mesmo mês em 2004.

Camilinho, como é conhecido por nós, caratinguenses, nos leva a refletir através de seus desenhos a nossa irresponsabilidadede ao construir às margens do rio, agredindo a natureza.

Olá,
amiguinhos!!!
Estamos de volta com a segunda estorinha do peixinho chamado Caratinga!!!
Espero que vocês gostem... Eu e meus amigos estamos curtindo muito...
Além da estorinha, vocês conhecerão mais sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga e os peixes que moram por lá.
Os peixes de água doce são uma riqueza que nós ganhamos de presente da Mãe Natureza. Só para se ter uma idéia, há mais espécies de peixes de água doce no Brasil do que em qualquer outro país do Planeta. Conto com vocês para me ajudar a preservar essa riqueza.





Agradecimento 8
As aventuras de um Peixinho
Chamado Caratinga (Parte 1) 9
Chuva forte 11
Resgate 18
Chuva forte em Minas Gerais 19
O dia que Caratinga não vai esquecer 21
O que fazer 30
Contato com os humanos 40
Dois anos depois 42
Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga 45

Saiba Mais:

Livro do Peixinho 10
Chuva Forte 12
Bacia Hidrográfica do Rio Doce 17
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga 41

Estória:
Pedro Paulo de Oliveira Martins

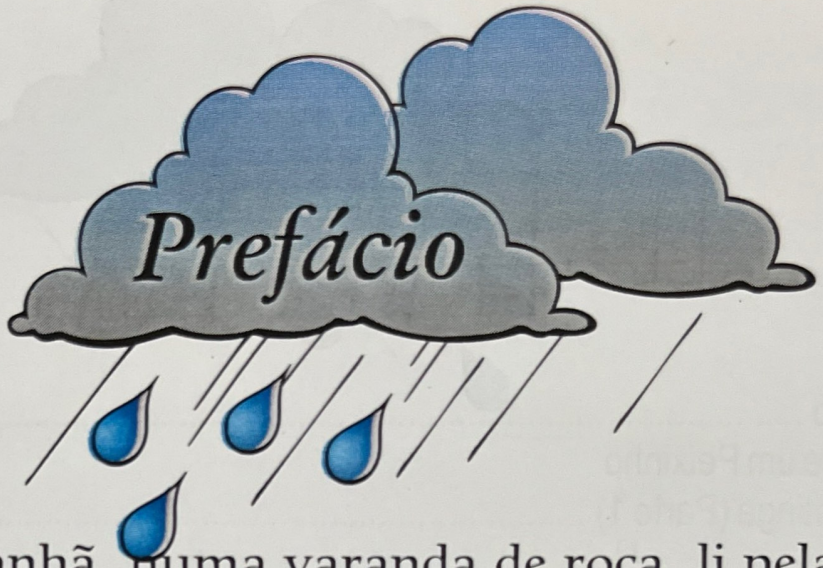
Colaboradoras:
Genima Winder Brasil
Hilda Rosane Lopes Gomes
Janaina Paiva Gualberto de Lima
Maria Angélica Guerra de Oliveira
Maria de Fátima Queiróz
Maria Helena Silveira
Marina Lacerda Marques
Priscila Fabiana Queiróz Martins
Samanta Caroni
Sandra Lúcia Rodrigues
Vera Lúcia Martins

Revisão:
Carlos Alberto Fontainha
Zaira de Andrade Paiva

Ilustração:
Camilo Lucas

Design/Arte-Final:
Juceli Neves de Paula

Impressão:
Gráfica Brasil-Líder
Rua Raul Soares, 255
Centro - CARATINGA - MG
Telefax: (33) 3321-2424



Prefácio

Certa manhã, numa varanda de roça, li pela primeira vez "As aventuras de um peixinho chamado Caratinga". Reli. Reli porque gostei. Amei o livrinho.

Nasci e vivi quase toda a minha infância na roça. Os últimos doze anos estão sendo vividos aqui, na mesma roça, localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga. Naquele tempo, tive a felicidade de conhecer e brincar em córregos limpos onde moravam peixinhos felizes.

Gostei da aventura do autor, pois a história despertou em mim a necessidade de voltar a conversar com os peixes - traíras, bagres, cascudos, lambaris, carás - e outros animais, como sabia conversar quando criança.

Depois da obra conheci o autor, Pedro Paulo, filho de Caratinga. Descobri nele um amante da natureza e bom entendedor de peixes. Um misto de Dom Quixote, de caipira mineiro e de cidadão urbano. Dom Quixote, porque é sonhador - sem sonhos não podemos viver. Caipira, porque sabe ouvir, sabe ser "maneiro". Cidadão urbano, porque, vivendo na cidade, conhece seus problemas, sua realidade. O Dom Quixote, o Jeca Tatu, o morador da cidade moldam uma personalidade de lutador, de denunciante, de destemido, enfim de homem que acredita no homem, parte integrante da natureza e não seu simples usuário.

Em seu primeiro livro, brincou com fantasia e realidade. Brincou e conseguiu, acredito, sem pretensão, ser muito didático. Agora retorna com "As aventuras de um peixinho chamado Caratinga parte 2 Chuva Forte". Brinca de novo com a fantasia. Desta vez, propondo-nos uma releitura de realidades não só de moradores da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga, mas também de outras bacias que tenham vidas semelhantes.

O livro tem um cunho bem didático. Parte de fatos vividos por muitas pessoas depois de uma grande enchente e nos sensibiliza para novos rumos.

Um comentário do peixe Caratinga:

..."O processo é lento e demorado. Tudo indica que algo já está acontecendo junto aos homens, impulsionados pelas crianças e pelos adolescentes. As coisas estão andando. São elas, as crianças, que em pouco tempo, estarão tomando as decisões que, com certeza, irão mudar a forma de ver e usar os rios".

É o momento em que o autor sinaliza para mudanças; crê nos homens e especialmente nos filhos dos homens.

Já estamos mudando, Pedro Paulo, eu, minhas filhas e netos. Agora, com este novo livro, que não será enfeite em nossas prateleiras, mudaremos mais e mais.

É lento, mas chegaremos lá. Todos, todos!

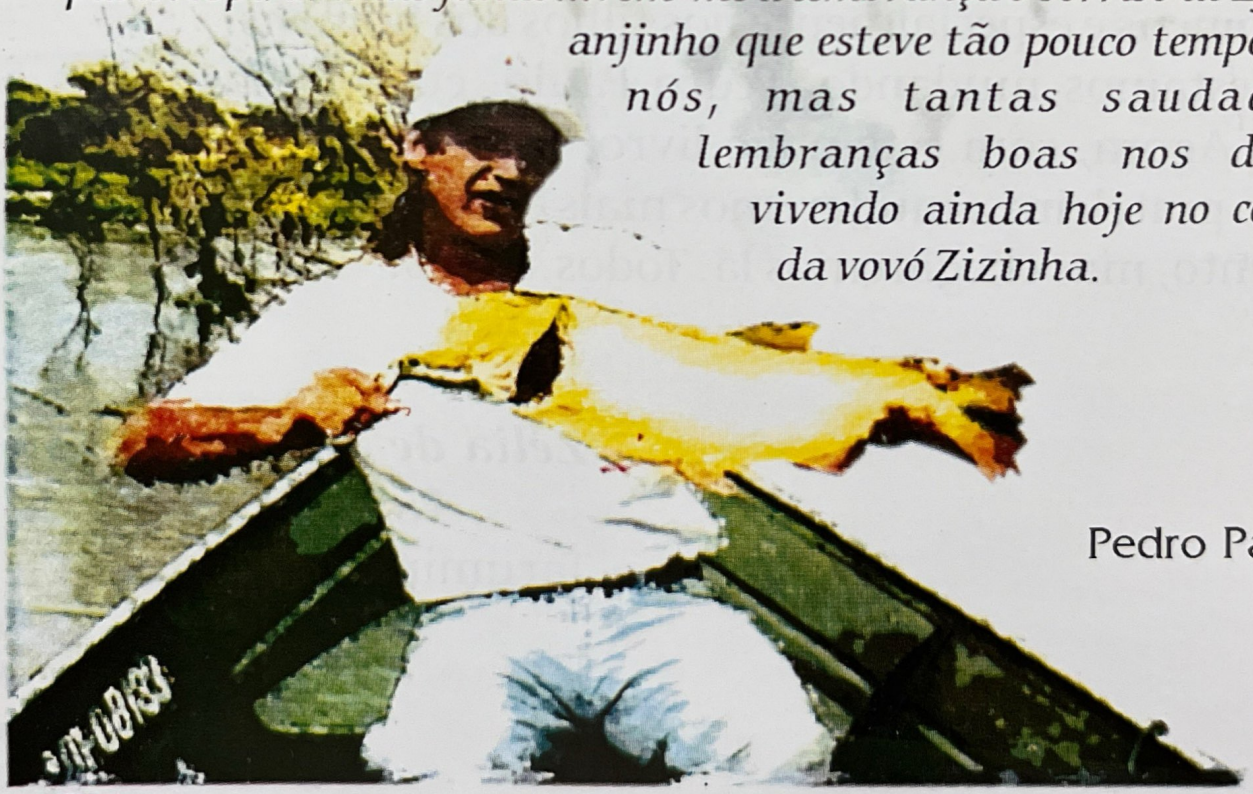
Zélia de Andrade Paiva
Fazenda do Gavião
Tarumirim - Julho/2004

Agradeço às pessoas que trabalharam na noite e madrugada que sucederam a enchente do dia 16 de janeiro de 2003. Em especial, ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Caratinga, que apesar de sua inexperiência, despreparo e ausência de equipamentos, pois na ocasião ainda estavam em fase de instalação, surpreendeu a si e a todos, com coragem, força de vontade e principalmente amor, muito amor ao próximo.

Também não posso esquecer os funcionários da COPASA, Prefeitura Municipal de Caratinga, Corporação da Polícia Militar e os voluntários surgidos de toda as partes das cidades da Bacia, verdadeiros heróis anônimos, assim como de meus filhos, Pedro Fabiano e Paulo Fabrício, que ajudaram nos resgates desde que as primeiras águas invadiram a cidade e só cessaram seu apoio na tarde do dia seguinte.

Destaco também a força de vontade de todos nos dias que se seguiram, quando o comércio reagiu, tendo à frente os comerciantes e seus funcionários, que acreditaram na superação das dificuldades e na certeza de dias melhores, não permitindo que o baixo astral tomasse conta da cidade.

Dedico este livro às famílias daqueles que perderam a vida nas forças das águas barrentas do Rio Caratinga e aqui, faço uma pausa para respirar mais fundo...vem-me à lembrança o sorriso de Lys, um anjinho que esteve tão pouco tempo entre nós, mas tantas saudades e lembranças boas nos deixou, vivendo ainda hoje no coração da vovó Zizinha.



Pedro Paulo

As aventuras de um peixinho chamado Caratinga

Só para lembrar, o peixinho chamado Caratinga nasceu no Córrego do Peão, município de Santa Bárbara do Leste, onde também nasce o nosso Rio Caratinga. Na ânsia de conhecer o mar e viver muitas aventuras, o peixinho desceu o rio Caratinga, enfrentando todos os tipos de poluição causada pelos homens. Depois de um bom tempo, enfrentando as correntezas e as águas poluídas do rio, e percorridos os 16 municípios que contribuem para a formação da bacia hidrográfica do rio Caratinga, chegou à Barra do Cuieté, onde o nosso rio deságua ajudando a formar o grande, barrento e importante Rio Doce

Sem medo dos perigos que poderia enfrentar, o peixe Caratinga continuou a descer Rio Doce abaixo à procura do grande lago, o famoso marzão. E para sua surpresa, ao chegar ao mar percebeu que não podia viver nas suas águas salgadas.



Sem condições de voltar em função de grandes obstáculos, a exemplo das barragens construídas pelos homens para gerar energia elétrica, ele, o peixe Caratinga teve que ficar morando na foz do Rio Doce, no município de Linhares, distrito de Regência, lá pelas bandas do norte do Espírito Santo.

Na beira do mar fez vários amigos e todas as tardes se reuniam às sombras de uma grande gameleira para lembrar e contar causos sobre a infância de cada um e as aventuras de adolescentes.

Saiba mais...

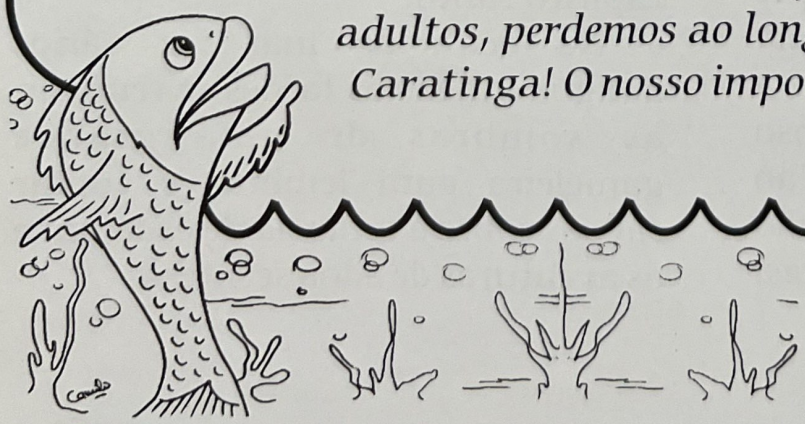
O livro do Peixinho

O livro "As aventuras do Peixinho chamado Caratinga", editado em 2000, com distribuição gratuita, foi lido por mais de 10 mil crianças na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga, especialmente no meio rural, onde foram realizados seminários, palestras e oficinas nas escolas, envolvendo pais, alunos, professores, discutindo o meio ambiente e onde sua história fez sucesso.

Teve como parceiros na sua produção e distribuição a 6ª Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais, as Prefeituras de Caratinga, Santa Rita de Minas, Santa Bárbara do Leste, Alvarenga, Conselheiro Pena, Entre Folhas e São. Domingos das Dores e Piedade de Caratinga. Contou também com o apoio da CDL de Caratinga, Comitê Rio Caratinga, as ONGs: ADERC, ONDA, ACORDE, Associação de Mulheres do Córrego dos Ferreira, Associação de Mulheres do Córrego do Barracão, Associação Pró-Estação Biológica de Caratinga e Projeto CBH Rio Caratinga Construindo a Agenda 21 Local, patrocinado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente FNMA/Ministério do Meio Ambiente.

Teve sempre como objetivo levar às crianças a idéia de que ainda há esperança de voltarmos a ver e a ter um rio como nossos pais tiveram na infância, onde se podia pescar, nadar e brincar à vontade.

O livro tenta devolver para as crianças o que nós, adultos, perdemos ao longo dos anos: o amor pelo Rio Caratinga! O nosso importante rio.



CHUVA FORTE

Foi no início do ano de 2003, período das chuvas, com as águas do Rio Doce dando sinal de que havia chovido muito nas cabeceiras, que o peixinho Caratinga se reuniu com vários outros peixes amigos, como o Manhuaçu, Piracicaba, Santo Antônio, Piranga, Suaçuí, Casca, Matipó, Viçosa, Manhumirim, e outros.

O motivo da reunião era que havia um comentário que as cidades de Ponte Nova, Manhuaçu, Manhumirim, Caratinga, Inhapim, Timóteo, e outras, estavam enfrentando fortes chuvas e que em uma delas havia caído uma tromba d'água.

O encontro se deu no lugar de sempre: aos pés de uma gameleira, próximo ao mar, no distrito de Regência, no estado do Espírito Santo. Várias sugestões foram discutidas, cada um tinha uma opinião diferente, uns achavam que



Saiba mais...

Período de Chuvas

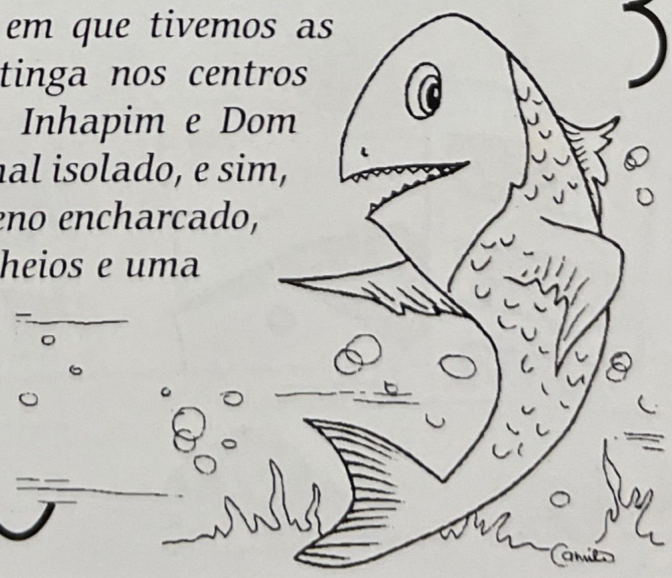
O período de chuvas na BH-RC acontece de novembro a março, podendo se antecipar para outubro ou até mesmo setembro. Já o período da seca, onde ocorrem várias queimadas, inicia-se normalmente no mês de junho indo até setembro ou outubro, quando começam as primeiras chuvas.

É comum as chuvas iniciais virem fortes em forma de pancadas, anunciando a mudança de estação, mas nem sempre provocam enchentes, pois os rios ainda estão baixos e a terra seca, o que absorve grande volume de água, com facilidade.

As primeiras enchentes acontecem no início de janeiro quando as terras já estão encharcadas e os rios com grandes volumes de água. Ora, o modelo de agricultura que optamos, o grande número de estradas abertas para atender o meio rural, principalmente as lavouras de café, seguido de desmatamentos de forma acelerada e desordenada, além dos aterros dos brejos e a invasão das margens do rio com construções, são problemas sérios. Unindo esses fatores com pancadas de chuvas fortes e contínuas, forma-se o quadro perfeito para as tragédias que ocasionam, em nossa região, as enchentes.

Esse risco se estende até próximo ao mês de março, quando acontecem as chuvas conhecidas como "enchente das goiabas", coincidindo com o Dia de São José, 19 de março, de acordo com a tradição; "são as águas de março fechando o verão e a promessa de vida no seu coração", como cantam os poetas Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Através de estudos e pesquisas realizadas, comprova-se que nos anos de 2003/2004, época em que tivemos as enchentes e a invasão do Rio Caratinga nos centros urbanos de Caratinga, Ubaporanga, Inhapim e Dom Cavati, não houve nenhum fato anormal isolado, e sim, um acúmulo desses fenômenos: o terreno encharcado, chuvas prolongadas, córregos e rios cheios e uma pancada de chuva mais intensa.



deveriam montar uma equipe para ir socorrer os amigos nas cabeceiras, outros, achavam impossível fazer a viagem com o grande volume de água, e havia aqueles que achavam que deveriam esperar mais um tempo, e por fim, outros ainda achavam que não havia mais tempo. Até que apareceu a idéia de escolher o peixe que fosse mais resistente e que pudesse enfrentar a correnteza para fazer a viagem e trazer um levantamento mais detalhado sobre a situação.

Aí começou a dúvida, quem seria esse super peixe?

Pelas características pedidas chegaram à conclusão que deveria ser o peixe rio Casca, mais conhecido como cascudo, por ser uma espécie que tem mais resistência às fortes correntezas, está acostumado a viver nas águas barrentas e tem mais facilidade de se agarrar às pedras e aos barrancos. Todos concordaram com a escolha, inclusive o cascudo: ele era o peixe ideal para subir o rio à procura de mais informações.





O cascudo se despediu de todos e em especial da sua companheira que, disfarçadamente, enxugava as lágrimas no momento do adeus.

Dois longos dias e duas noites se passaram e finalmente, uma tarde, o cascudo deu o ar da graça, meio debilitado, mas como ele mesmo disse: "o difícil foi enfrentar a correnteza e o grande volume de lama na subida"; o que o impediu de ir muito longe, para obter melhores informações. Mas até onde ele foi o que ouviu foi o suficiente para ficar apavorado e decidir retornar. A volta foi até fácil, porque pra baixo a favor da correnteza todo santo ajuda, como se diz.

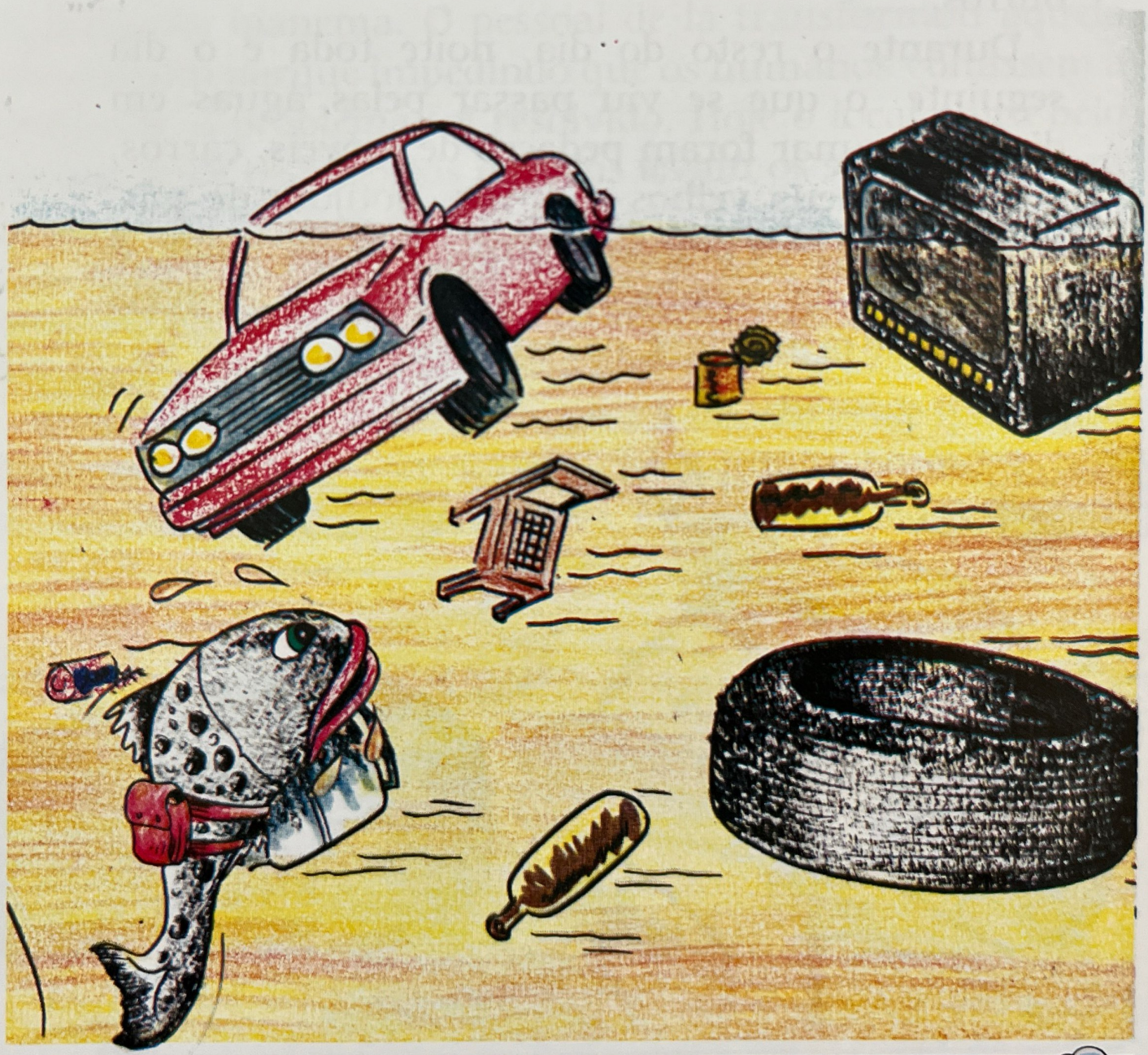
Ansioso e impaciente o peixe Caratinga logo perguntou:

- Vamos, cascudo, meu amigo, abra logo o bico e nos conte o que viu e o que ouviu!

O cascudo se ajeitou em uma das raízes da gameleira onde

todos estavam reunidos, fez pose de palestrante, limpou a garganta e foi logo relatando:

O que eu vi, é que realmente houve muita chuva forte nas cabeceiras dos rios, principalmente nos rios Piracicaba, Piranga, Manhuaçu, Preto e Caratinga, e que vem descendo um grande volume de água muito mais barrenta que esta que estamos vendo passar e contaminada com muitos produtos químicos, e o pior, com vários animais mortos. Dizem que a água está começando a feder, e que o mau cheiro já pode ser sentido a longa distância.



Durante o relato do cascudo, os amigos peixes ficaram em silêncio e cada um pensava em seus amigos, parentes e conterrâneos que moravam nas áreas de risco.

Após a fala do cascudo, ficou decidido que apesar de pouco se poder fazer, todos deveriam manter o estado de alerta, em seus postos de observação, à espera da água barrenta e que dessa forma, manteriam contatos visuais e sonoros uns com os outros.

Durante o resto do dia, noite toda e o dia seguinte, o que se viu passar pelas águas em direção ao mar foram pedaços de móveis, carros, árvores, pneus velhos e novos, botijões de gás, cheios e vazios e animais vivos e mortos, dando a dimensão da verdadeira tragédia que teria acontecido lá pra cima, nas cabeceiras.



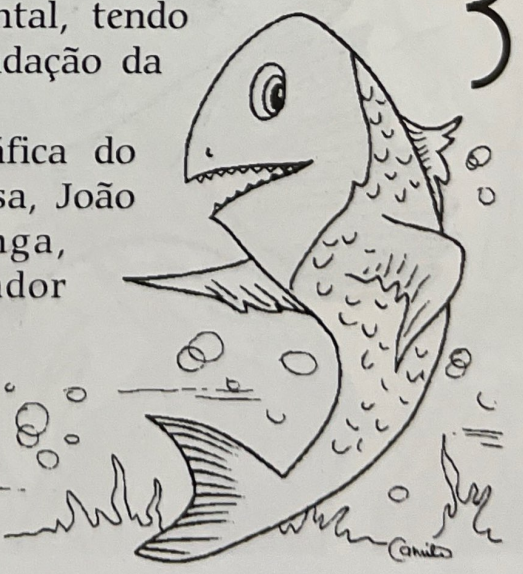
Saiba mais...

Bacia Hidrográfica do Rio Doce

É uma importante bacia hidrográfica brasileira que abrange dois Estados. Começa nas montanhas de Minas Gerais e termina no litoral do Espírito Santo. São mais de 228 municípios, ocupando uma área superior a 87 mil Km^2 com população de mais de 3 milhões e meio de habitantes. Seu principal curso d'água, o Rio Doce, percorre mais de 800 quilômetros, de sua nascente até o oceano. Seus principais afluentes tributários são: Rios Piranga, Santo Antônio, Piracicaba, Caratinga, Manhuaçu e Suaçui, do lado mineiro, sem contar o lado do Espírito Santo. Existem vários lagos que contribuem para o enriquecimento da fauna e da flora da bacia. Entre eles, destacam-se: em Minas a Lagoa Bonita, Lagoa do Bispo, Lagoa do Piau, Lagoa Silvana, Lagoa do Ipaba, Lagoa Tiririca e do lado capixaba, a Lagoa Juparanã, Lagoa do Meio e outras tão bonitas quanto.

Há também várias APAs (Área de Preservação Ambiental) e RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural). Entre elas destacam-se: o Parque do Rio Doce em Minas Gerais, margeado pelos Rios Doce e Piracicaba, com 34 mil hectares de Mata Atlântica sendo um refúgio para vários animais, como a onça da espécie Jaguatirica; o recém criado Parque Estadual Sete Salões, nos municípios de Conselheiro Pena, Aimorés e Resplendor; a RPPN Feliciano Miguel Abdala, localizada em Caratinga, com perto de 1.000 hectares de Mata Atlântica preservada, onde se encontra a maior família de primatas da espécie Muriqui, conhecido como mono carvoeiro, o maior macaco das Américas. Outra RPPN é a do Instituto Terra, localizada em Aimorés que se destaca pelos trabalhos de educação ambiental, tendo como objetivo, reverter o quadro de degradação da região.

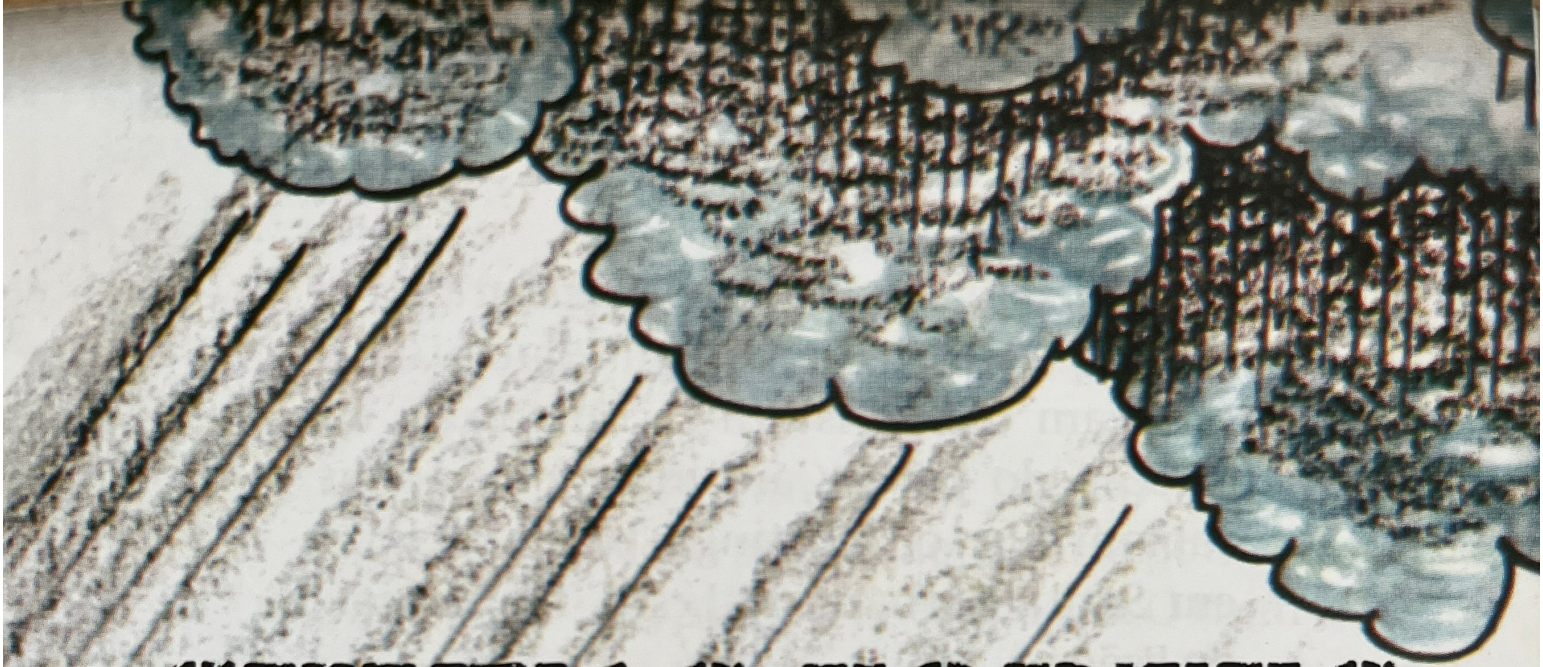
Os principais municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Doce são: Ouro Preto, Ponte Nova, Viçosa, João Monlevade, Coronel Fabriciano, Ipatinga, Manhuaçu, Caratinga, Itabira, Governador Valadares, Aimorés, Baixo Guandu, Colatina e Linhares.



RESGATE

De repente, o silêncio foi quebrado naquela tarde. O peixe Piracicaba, do alto do seu posto de observação, começou a gritar: "peixe ao rio em direção ao mar a estibordo". Rapidamente foi montado um cordão de peixes, um segurando no rabo do outro, até que puderam agarrar o peixe que vinha meio boiando, mais morto do que vivo. Tratava-se de um bagre da barriga amarela, mais conhecido como bagre de enchente. Após muita massagem em sua enorme barriga e respiração boca a boca, retirando a lama de suas guelras, o bagre de barriga amarela foi aos poucos se reabilitando. Um verdadeiro milagre, graças à experiência dos peixes mais velhos acostumados com aquele tipo de afogamento.





CHUVAS FORTES
em Minas Gerais

Foi só o peixe bagre começar a contar o que estava acontecendo, ou melhor, o que havia acontecido lá pelas bandas de Minas Gerais, que o peixe Caratinga foi se preparando para ouvir o pior: ele sabia e conhecia de perto os problemas que o Rio Caratinga enfrenta quando tem chuva forte.

O bagre começou explicando que foram muito fortes as chuvas que caíram em Minas Gerais: "Eles estão falando que muitas casas dos homens foram levadas pelas águas dos rios, e que muitos animais morreram, tendo inclusive, casos de humanos que morreram ou estão desaparecidos nas águas dos rios". Após uma pausa continuou o bagre: "a enchente mais forte aconteceu na bacia hidrográfica do Rio Caratinga. Depois de vários dias chovendo, ainda caiu uma tromba d'água nos municípios de Santa Bárbara do Leste e Santa Rita de Minas, destruindo todos os abrigos dos peixes que moram naquela região, a água do rio Caratinga subindo a nível

nunca visto..."

O peixe bagre da barriga amarela fez uma pausa e observou que todos olhavam com tristeza e compaixão na direção do peixe Caratinga, pois todos sabiam que o Caratinga havia nascido em Santa Bárbara do Leste, no córrego do Peão.

Meio que sem força para falar e observando que todos olhavam para ele, o peixe Caratinga murmurou: "pode continuar meu amigo bagre, eu agüento o tranco". Então o peixe bagre continuou o relato sobre a enchente que arrasou a bacia hidrográfica do rio Caratinga.





O DIA QUE CARATINGA não vai esquecer

Já com um grande número de peixes ouvindo e todos acomodados em um remanso do Rio Doce, ali pertinho do mar, o bagre da barriga amarela continuou a relatar as fortes chuvas que caíram em Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Caratinga, Imbé de Minas, Ubaporanga, Inhapim, Piedade de Caratinga, Dom Cavati, São Domingos das Dores e São Sebastião do Anta.

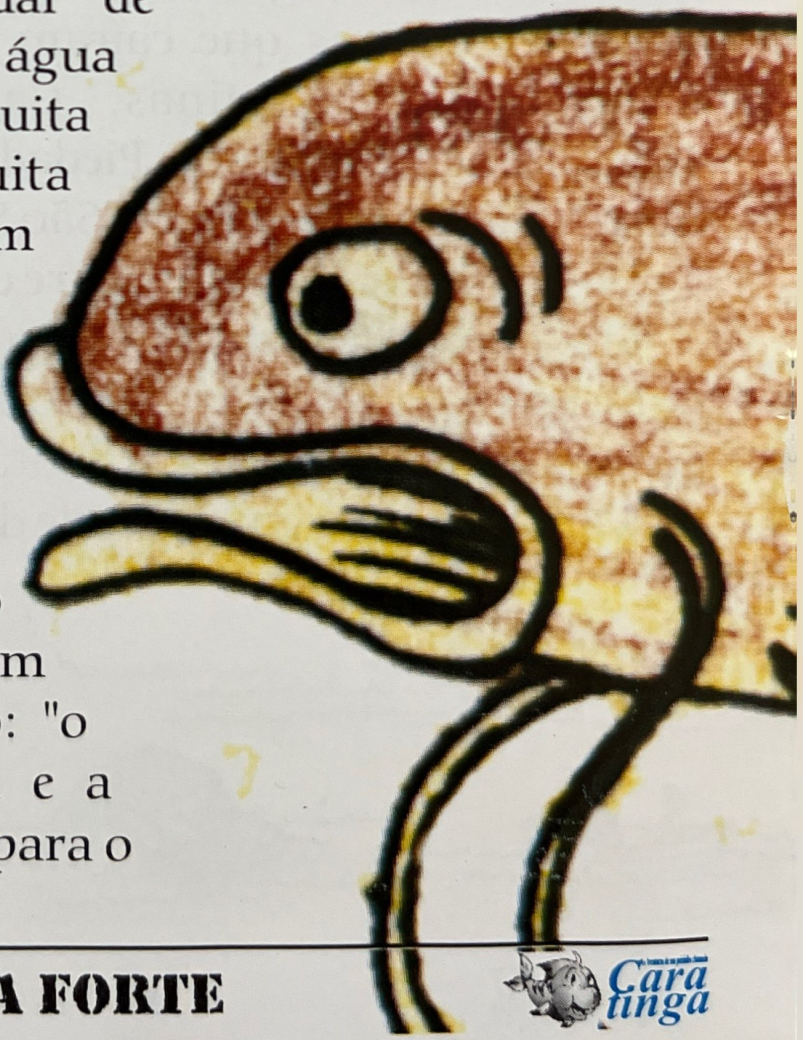
De forma detalhista o bagre continuou o relato.

Era por volta das 21:00h do dia 15 de janeiro quando começou a chover forte. Perto da meia noite, aconteceram as pancadas mais fortes, em Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Caratinga e Piedade de Caratinga.



Lá pelas onze horas da noite, quando eu estava voltando da minha ronda noturna na área rural do município de Santa Rita de Minas, em busca de alimento, que nesta época é farto, trazido pelas águas barrentas, foi que percebi que o rio havia subido muito e já estava invadindo as casas dos homens que moram às suas margens. Não sei precisar quanto tempo se passou, até que uma árvore imensa, arrancada pela raiz, passou levando tudo, inclusive eu e meus amigos. O pânico era grande, eram peixes grandes, filhotes, fêmeas grávidas, peixes idosos, tudo sendo arrastado pela correnteza.

A parte baixa da cidade de Santa Rita de Minas já estava tomada pela água. Foi um grande desespero, só se viam peixes gritando por socorro e os homens tentando retirar a água de dentro de suas casas. Para ter uma idéia, em uma estrada que os homens utilizam para andar de carro, chamada Rio-Bahia, a água já estava chegando lá, era muita água, muita lama e muita confusão. Me segurei em alguma coisa que estava boiando sem me dar conta do tempo que fiquei tentando sobreviver, já tinha sido levado pela correnteza, não sabia de onde estava vindo tanto lixo, até que alguém gritou do outro lado do rio: "o lixão de Caratinga rompeu e a água está trazendo todo lixo para o



rio".

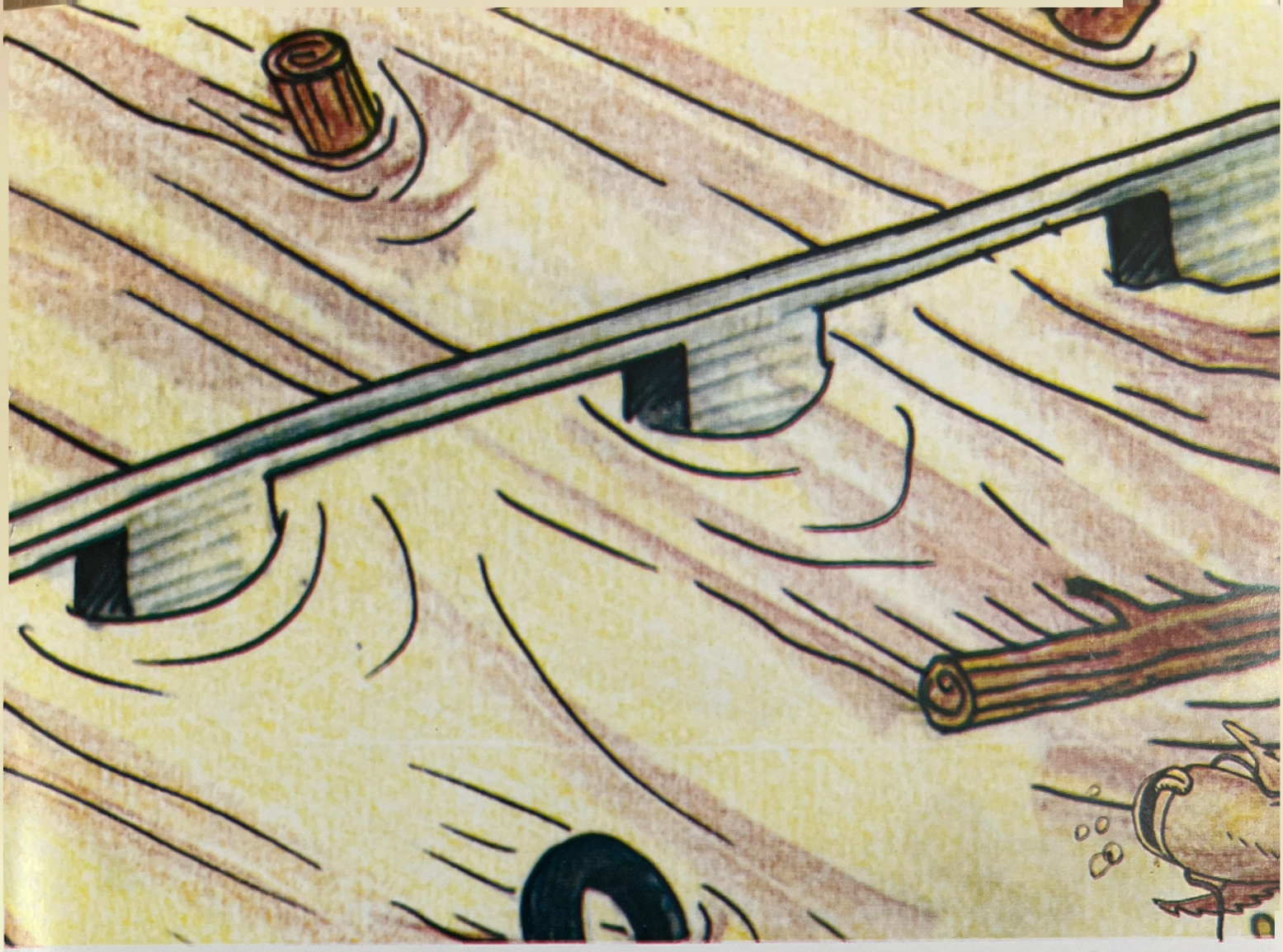
Mais abaixo vi luzes e aí percebi que já estava chegando na cidade de Caratinga. Logo na entrada havia uma grande lagoa, nunca havia visto tanta água, o rio havia invadido uma grande parte da cidade. A razão de tanta água estar represada era o desabamento de dois prédios e duas casas que obstruíram a passagem das águas do rio. Os homens desesperados gritavam, porque várias pessoas ainda estavam dentro dos prédios, e pior, uma criancinha de apenas dois anos, havia sido levada pela correnteza na escuridão da noite. Olha, amigos, eu, naquela escuridão, sem saber para onde a água estava me levando, só pedi a Deus que me protegesse. Companheiros, eu não sei que gosto tinha aquela água, ora de esgoto, ora de barro, misturado com óleo, vinda das oficinas mecânicas e dos postos de gasolina. Só para ter uma idéia, era tanta água que o centro





da cidade foi todo tomado, e todo mundo corria tentando salvar os carros, as mercadorias das lojas, em muitos casos, a própria vida estava em jogo. Seria até divertido assistir aquela correria e o pânico geral se eu não tivesse visto um casal de humanos esmagados pelo desabamento de um muro.

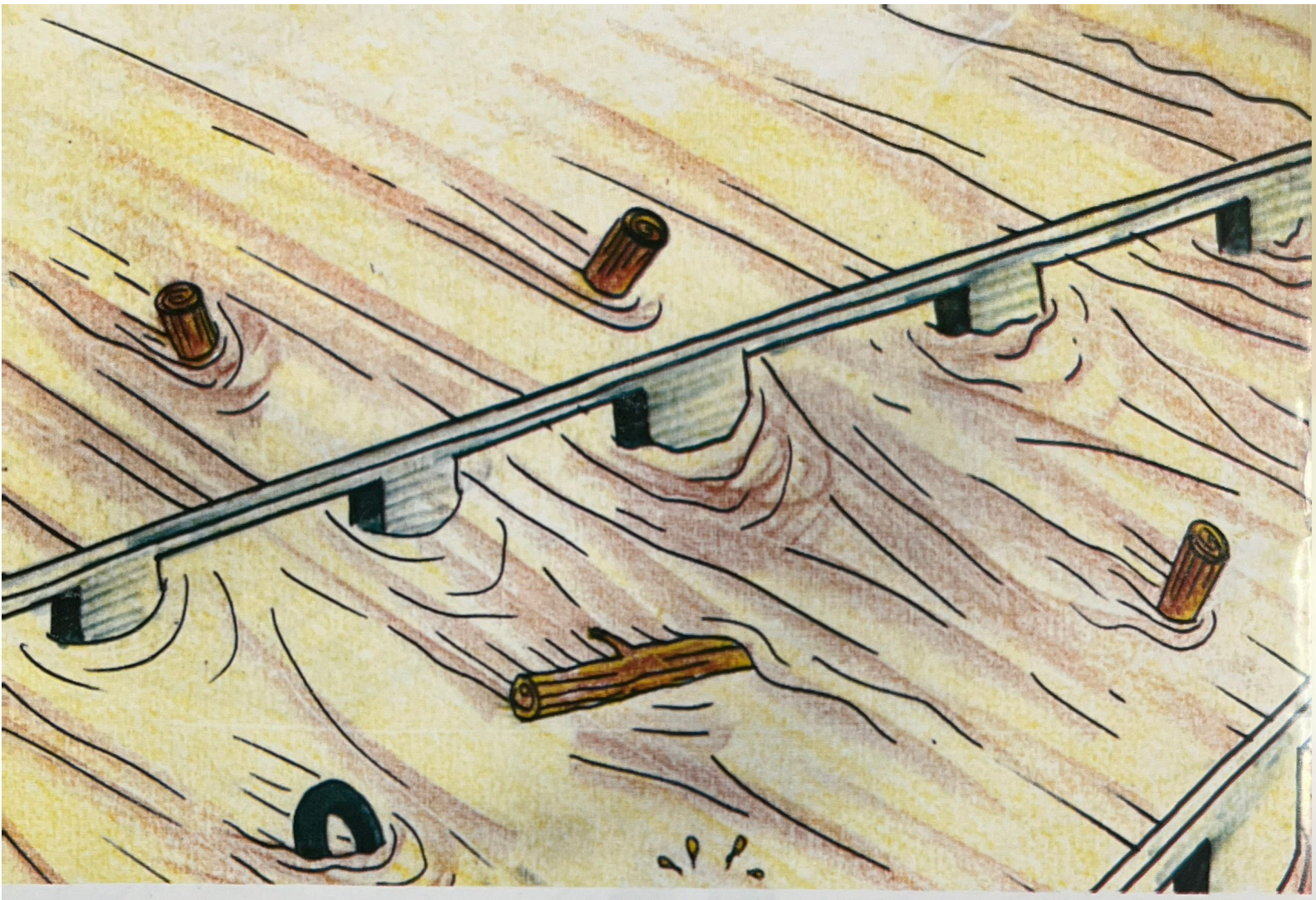
As principais ruas do centro comercial pareciam grandes rios, as portas das lojas eram arrombadas pela força da água, tinha até gente navegando de barco com motores possantes, iguais àqueles que são usados por pescadores no Pantanal. A sorte parece ter sido um grande número de pessoas que vieram, não sei de onde, para socorrê-los, eu ouvi alguma coisa sobre Corpo de Bombeiros Voluntários, Defesa Civil,



funcionários da Copasa e Polícia Militar.

Foi difícil demais atravessar a cidade, até a igreja matriz foi invadida pela água. Naquela correria, tive que fugir dos barcos, carros, televisores, geladeiras, roupas, botijões de gás e muitas outras coisas que boiavam e eram arrastadas pela força das águas.

Pra falar a verdade, a cidade toda parecia que estava boiando, ou melhor, debaixo d'água. Colegas, a ironia é que eu sempre ouvi dizer que nós, peixes, tínhamos que passar por baixo das pontes e os humanos é que passavam por cima. Não ficou uma ponte na cidade sem que a água passasse por cima, inclusive, a que liga Caratinga a Entre Folhas e Vargem Alegre foi completamente destruída pela força da água. Pelo



tanto de carros e de gente que estava dos dois lados, acreditei que se tratava de uma ligação importante para os humanos. Não deu para verificar o verdadeiro estrago causado naquela cidade, pois estava escuro, mas posso dizer que as lojas, bares, restaurantes, escritórios enfim, todo comércio dos homens acabou.

A cidade foi dividida em três partes: o pequeno Rio Caratinga se transformou em três grandes rios, formando ilhas. Ninguém conseguia atravessar as corredeiras, ficando isolados, havia doentes e feridos de um lado precisando chegar ao hospital, que estava no outro lado. Médicos de um lado, Corpo de Bombeiros de outro, ambulâncias impossibilitadas de atravessar as pontes, ou melhor, nem sabiam onde ficava as pontes mais, um verdadeiro caos.

De Caratinga até Ubaporanga, a água só aumentou, o afluente Ribeirão do Laje parecia um grande rio, que veio somar com águas do Rio Caratinga. Ubaporanga foi a próxima cidade a ser inundada. Já amanhecendo o dia, podia se ver que a parte baixa da cidade foi toda tomada pelas águas.

Feio mesmo ficou em Inhapim: a água ganhava uma velocidade nunca vista, novamente prédios foram levados pela correnteza. O povo já estava preparado para receber a água, acho que alguém avisou, imaginem vocês que muitos humanos estavam nas janelas dos prédios observando a força das águas, havia até homens pescando as coisas que passavam boiando e um deles quase me pescou.

Agora, bonito mesmo ficou o cachoeirão logo depois de Inhapim. O cenário lembrava as cataratas do Iguaçu. A chuva tinha dado uma trégua e o sol começava a aparecer, formando lindo arco-íris. O pior é que quase morri pela força da água. Nem bem tinha recomposto do tombo da cachoeira, já por volta das 4 horas da tarde, cheguei a uma pequena cidade chamada Dom Cavati.

Lá tive certeza: o povo tinha sido realmente avisado, a



água invadiu a cidade, entrou nas casas, bares, oficinas, postos de gasolina, mas quase tudo tinha sido preparado para receber as fortes corredeiras, e o prejuízo deles parece ter sido pequeno, inclusive não se tem nenhuma notícia de ter morrido algum humano ou que esteja desaparecido.

Pela primeira vez tive a oportunidade de conversar com outro peixe, um tambacu, que havia sido lançado ao rio depois do rompimento de uma represa. Nunca tinha visto aquele tipo de peixe, e numa rápida troca de palavras, por que a correnteza não permitia que se parasse para conversar, ouvi que muitos peixes, humanos e outros animais haviam sido salvos porque um tal de Comitê da Bacia Hidrográfica se preocupou em avisar aos moradores daquela cidade sobre a força das águas que estavam chegando, prevendo até a altura e a área que seria inundada.

Daí para frente, foi só lama e correnteza forte, o bagre passou pela barra do Novo Horizonte, onde as águas do Rio Caratinga aumentaram mais com as águas do Rio Preto. Aquilo parecia um mar, era difícil saber qual era o Rio Preto e qual era o Rio Caratinga.



Mais abaixo recebi a notícia de que os moradores do Bananal de Cima e de Baixo, Pega-Bem, Vai-e-Volta, São Vicente e Cuieté Velho foram muito atingidos pelas chuvas e que as estradas que dão acesso à zona rural tinham sido destruídas e que mais de 100 pontes haviam sido levadas pela correnteza.

Eu só sei que não demorou nadinha e já estava na barra do Cuieté. Lá na Barra, tem um pontilhão, aquela ponte de ferro onde passa o trem da Vale, não sei se é verdade. O trem estava sem funcionar há alguns dias devido às chuvas. Dizem que é o maior trem do mundo.

Sempre quis conhecer o Rio Doce, mas juro que na hora que cheguei ao rio, já não tinha forças para lutar pela vida e muito menos, disposição de observar como deve ser bonito o grande rio. Vocês podem imaginar o que eu passei, só sei que comi muita lama e graças a Deus estou aqui podendo contar esta história.

Todos estavam apreensivos, tristes e com a sensação de impotência. Já era tarde, resolveram deixar o bagre descansar e marcaram para outro dia um novo encontro, até porque os olhinhos de vários peixes, assim como o do peixinho Caratinga, estavam vermelhos de tanto chorar.



O QUE FAZER?

No outro dia, já com as informações da enchente, transmitidas pelo bagre, e sabendo a dimensão do problema, decidiram por novo encontro para saber o quê fazer. Os organizadores pediram que todos fossem o mais objetivo possível, para que as propostas, tanto para ajudar os amigos que moram na cabeceira e de soluções para evitar outras tragédias como essas, fossem discutidas de forma ordenada.

Abertas as inscrições por ordem de solicitação, começou a reunião. A primeira providência foi eleger uma mesa diretora que iria receber e avaliar as propostas, que ficou assim composta: o peixe Caratinga, por conhecer bem a região iria presidir os trabalhos, o Manhuaçu, como secretário, o Rio Preto, relator, o Ribeirão do Laje, assessor do presidente e o bagre de enchente, convidado especial.



Uma vez formada a mesa diretora começaram as propostas. O primeiro inscrito foi o peixe Matipó: "o meu avô, que morou lá na capital, no Rio Arruda, contava que bastava uma pequena chuva para inundar a parte baixa da cidade de Belo Horizonte. Um dia, um tal de Tancredo Neves mandou canalizar o fundo do rio e construiu um grande e forte muro às margens. Eu acho que se fizer o mesmo em Caratinga, resolve o problema", relatou.

O secretário, peixe Manhuaçu, pediu a palavra e rebateu: "Pelo o que eu sei, foi uma boa tentativa, mas com danos ambientais irreparáveis, inclusive, não existem mais peixes naquele rio, pois nós, como você mesmo sabe, não nos adaptamos com rios canalizados por concretos. Também foi preciso desapropriar e demolir várias casas e prédios, que estavam às margens do rio, com o objetivo de alargar a área por onde passaria a água proveniente de chuvas. E o pior,



acredito que os homens de Caratinga não tenham tanto dinheiro para construir uma obra deste porte. Porém vamos anotar a sugestão do nosso amigo Matipó, se o senhor presidente achar importante." E com um sinal positivo o peixe Caratinga concordou.

Na seqüência, falou a companheira Viçosa: "Na minha cidade era freqüente acontecer esse tipo de calamidade provocada pelas enchentes. Até que os técnicos e os professores da Universidade Federal de Viçosa elaborassem, em conjunto, um plano de contenção das águas provenientes do principal rio que corta a cidade, contando com a ajuda de moradores da cidade. Para isso, construíram grandes barragens no terreno da faculdade, e pelo que eu sei já faz mais de 15 anos que não há enchentes por lá. Através das barragens, eles controlam a vazão da água, não permitindo as inundações. Eu sugiro que se faça uma visita à cidade de Viçosa e convide os técnicos da UFV para orientar o povo de Caratinga".

O peixe Ribeirão do Laje, usando da palavra, disse:

- "Eu acho uma boa idéia senhor Presidente. Apesar de saber que o impacto ambiental na cidade será grande e que é preciso ser bem estudado o assunto. Além do mais, há sempre um grande risco de rompimento dessas barragens, o que provocaria uma tragédia maior, mas vale a pena



conhecer de perto o projeto e convidar os técnicos a estudar a região de Caratinga".

O presidente, peixe Caratinga concordou e aceitou e pediu que fossem anotadas a sugestão da companheira Viçosa e as observações do seu assistente.

O próximo a usar a palavra foi o peixe Ipatinga:

- "Olha companheiros e companheiras, nessa hora temos que ter coragem e tomar as medidas necessárias. Em Ipatinga era o mesmo problema, enquanto não enfrentamos os problemas de frente e desapropriamos as residências que estavam em área de preservação e área de risco, às margens do Ribeirão Ipanema. O pessoal de lá transformou aquela área em um parque impedindo que os humanos voltassem a construir, o problema foi resolvido. Hoje o local é um belo parque onde os próprios homens levam os seus filhos para brincar, e eu tenho notícia de que já retiraram o esgoto do rio, e a fauna e flora estão voltando aos poucos. Até os companheiros peixes estão se reproduzindo por lá, nós temos que nos organizar assim também".

Interrompendo de forma brusca a fala do peixe Ipatinga o bagre de enchente retrucou: "Acho muito bonito o que aconteceu em Ipatinga. Inclusive, está de parabéns o projeto



de educação ambiental que aquele povo desenvolveu em tão pouco tempo. Mas isso passa, necessariamente, pela decisão do povo e pela vontade política, e o que parece é que o povo de Caratinga, não quer que suas casas, que ficam às margens do rio, sejam demolidas, mesmo sabendo que será para melhoria de todos. E não vejo nenhuma vontade política nesse sentido, senhor Presidente. O companheiro Ipatinga, às vezes, esquece que mais de 60% das cidades brasileiras foram construídas e cresceram ao longo das margens dos rios, ocupando áreas de preservação e de risco e que não se tem visto, dos políticos, qualquer ação no sentido de amenizar esse problema. Ao contrário, parece até que há interesse na indústria da enchente, onde o povo sempre paga a conta".

O peixe Caratinga, olhou para ele com firmeza e disse:

- "Respeito a sua dor meu amigo bagre, sei que você teve muitas perdas, de familiares e de amigos nesta enchente, mas eu também com certeza perdi vários amigos e parentes. Nem por isso posso perder a esperança ou desconsiderar a evolução de pensamento que os homens da nossa região têm



adquirido ao longo dos anos. Prova disso são os inúmeros seminários de desenvolvimento sustentável, que há vários anos vêm acontecendo na região, com a participação de grande parte da população. Outra prova da evolução é a criação da Secretaria de Meio Ambiente em Caratinga e em várias outras cidades, a atuação dos bravos soldados da Polícia Ambiental de Minas Gerais, dos funcionários do IEF e do IMA, a criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga, e muitas outras parcerias, com o objetivo de reverter os danos ambientais causados no passado. Não se pode deixar de elogiar a atuação dos promotores de justiça que a cada dia aumentam a preocupação com o meio ambiente, saindo em sua defesa ".

O bagre, num tom a menos, pediu desculpas pela sua exaltação, mas insistiu no descaso que as autoridades têm com a natureza: Muitos homens e mulheres ainda usam o rio Caratinga como lixo, jogando tudo que não presta dentro



do pobre e moribundo rio.

"É evidente, bagre, mas temos que insistir e não desanimar", afirmou o peixe Ipatinga.

Para encerrar a discussão, o Presidente mandou o secretário anotar a sugestão de Ipatinga e incluir o desabafo do bagre.

Na vez do peixe Cuieté, ele contou uma história. Disse que há muito tempo havia uma tribo de índios chamados Botocudo que vivia às margens do Rio Caratinga, próximo à barra do Cuieté. Segundo a lenda eles tiveram que mudar a aldeia de lugar às pressas, porque o rio encheu depressa e invadiu o local onde moravam. Isso prova que o rio, de tempo em tempo, enche e ocupa as suas margens, e os índios, já naquela época, aprenderam que teriam que conviver com os períodos da cheia. "Dessa forma, eles construíram suas cabanas mais altas e em local um pouco mais afastado do rio,



deixando a calha e as margens livres para a água passar. Acho que os índios eram mais inteligentes do que os humanos de hoje", disse, rindo.

Todos riram, mas entenderam a mensagem.

Pegando o gancho na fala do peixe Cuieté, o Piracicaba mineiro relatou:

- "Eu vi uma reportagem na TV há muito tempo, que dizia que na cidade de Blumenau, lá no sul do estado de Santa Catarina, houve uma chuva forte que destruiu toda a economia, deixando muitos desabrigados. E que o povo se juntou depois da tragédia e realizou uma grande festa com o objetivo de arrecadar recursos para reconstruir a cidade, se não me engano a festa se chamou Octoberfest, alguma coisa parecida com o carnaval fora de época. Depois da festa, que durou uma semana inteira, os moradores decidiram que não iriam embora de lá, mas que aprenderiam a conviver com o rio, respeitando a sua mansidão no período da seca e a fúria das águas no período das cheias".

Neste momento, o peixe Santo Antônio, que estava sentado Lá atrás, levantou-se e perguntou: "meu amigo Piracicaba, e como é que eles conseguiram conviver com o rio na hora que o bicho estava pegando? Ou melhor, na hora da Chuva forte?"



-"Bem amigo", retomou a palavra novamente o peixe Piracicaba. "Eu não sei muitos detalhes, mas sei que eles montaram um sistema de alerta hidrológico".

- "O que quer dizer isso?", perguntou o peixe Piranga mais que depressa.

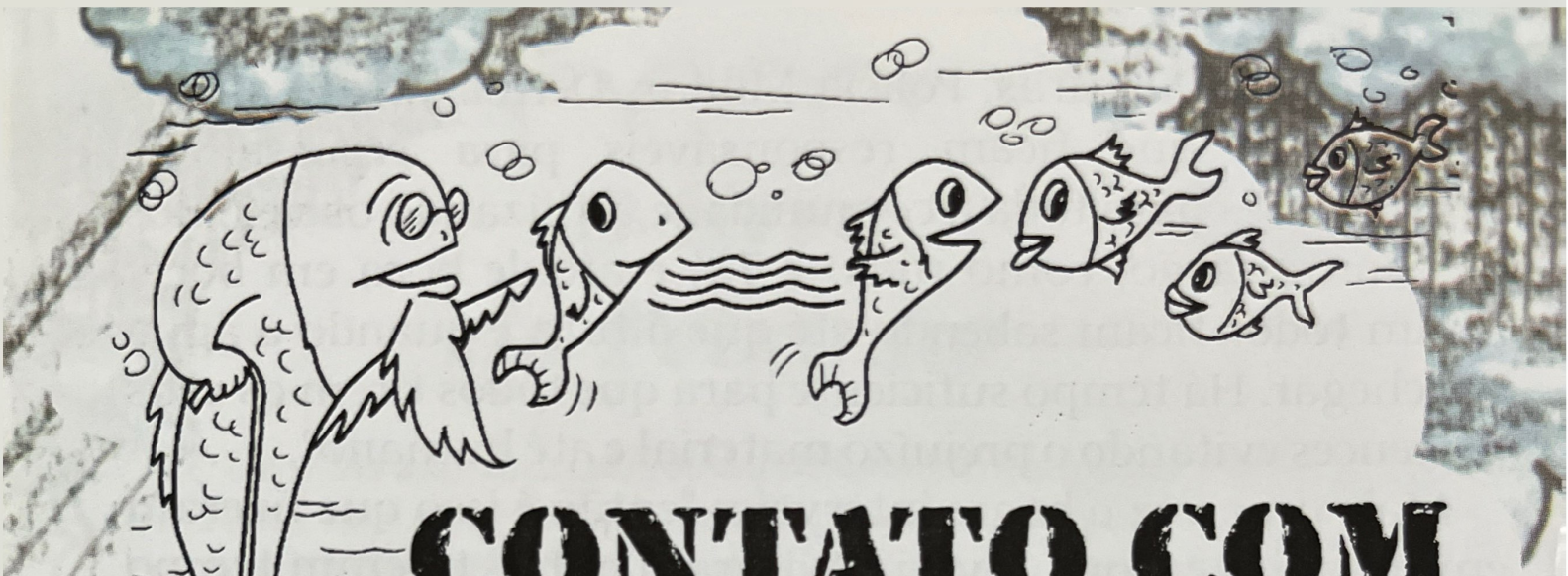
"Bom, parece que funciona assim: montam-se umas torres que prevêem o tanto de chuva que vai cair nas cabeceiras e no resto da bacia hidrográfica, e outros equipamentos são espalhados em vários pontos do rio. Parecem mais umas réguas com uns numerozinhos, que ficam nos leitos do rios e que podem medir a altura da água. Os dados, tantos das torres quanto das réguas, são enviados para um aparelho chamado computador em uma central que analisa e previne se vai ou não ter enchente. Uma vez prevista a possibilidade de enchente, esse escritório informa



a todas as prefeituras, Polícia Militar, Defesa Civil e outras instituições que ficam responsáveis para repassar as informações para toda a comunidade, utilizando os veículos de comunicação, como rádio e TV, e até de boca em boca. Assim todos ficam sabendo até que altura e quando a água vai chegar. Há tempo suficiente para que todos tirem os seus pertences evitando o prejuízo material e até humano".

Mais uma vez o bagre interveio: "então é isso que fizeram em Inhapim e Dom Cavati? Avisaram antes, tiveram tempo de prevenir, que coisa legal! É verdade, peixe bagre, mas só avisar não é o bastante. Tem que planejar e ensaiar as ações para que na hora da cheia não fiquem todos perdidos. Por exemplo, para onde eles devem levar os desabrigados, quais as ruas deverão ser desocupadas primeiro, quem vai cuidar do trânsito na hora em que tudo estiver cheio de água, e os barcos que deverão ser usados para resgatar as pessoas, até quem será a cozinheira para fazer a comida dos desabrigados. Tem que já estar definido, e o mais importante meu amigo bagre: paralelo a essas ações é importante planejar obras de contenção e leis que regulamentem as ocupações do solo. Para isso, é importante que cada município tenha, de forma atuante, os seus Conselhos Municipais de Desenvolvimento".

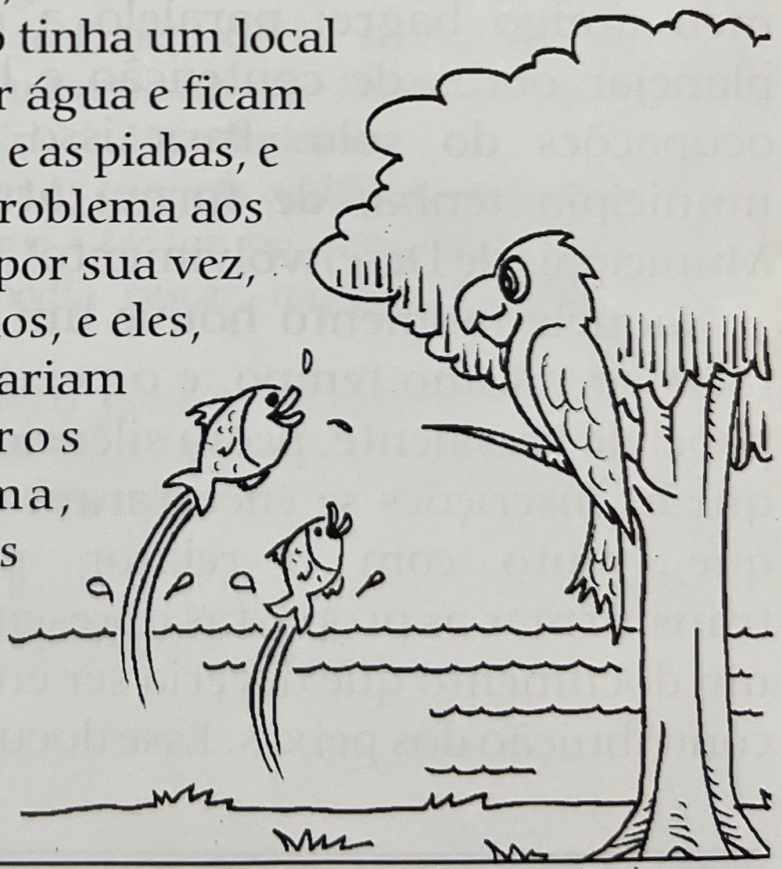
Naquele momento houve um bate-boca, todos queriam falar ao mesmo tempo, e o peixe Caratinga, exercendo seu papel de Presidente, pediu silêncio e impôs ordem. Observou que as inscrições se encerraram e foi eleito um grupo para que, junto com o relator, peixe Rio Preto, pudesse transformar as propostas apresentadas naquela reunião, em um documento que deveria ser entregue aos humanos como contribuição dos peixes. Esse documento irá se chamar...



CONTATO COM
Os humanos

A maior dificuldade agora, para os peixinhos na foz do Rio Doce, era como descobrir um método para passar todas aquelas sugestões que tinham discutido e anotado para os homens, pois não conheciam e nunca tinham ouvido nenhum relato de peixe que conversasse com os homens. Como é que iriam fazer chegar as informações até os homens?

Foi aí que um peixe idoso, conhecido como Velho do Rio lembrou que ali perto tinha um local onde os papagaios iam beber água e ficam de conversa com os lambaris e as piabas, e portanto, era só explicar o problema aos lambaris e às piabas, e elas, por sua vez, explicariam para os papagaios, e eles, tagarelas como são, acabariam contando para outros papagaios. Dessa forma, rapidamente, os homens ficariam sabendo da reunião que os peixes tiveram e as sugestões que saíram da reunião.



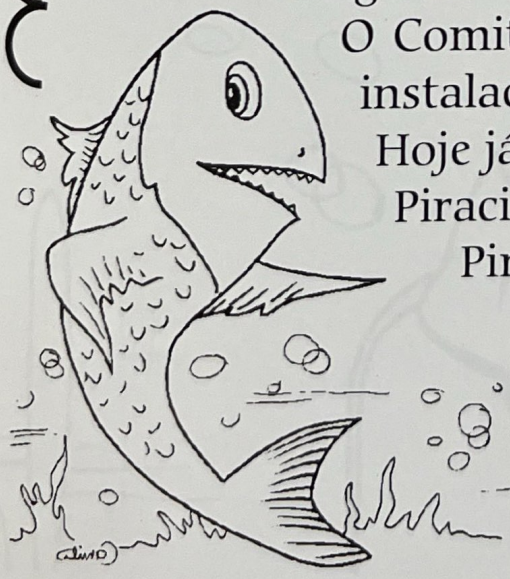
Saiba mais...

Comitê da Bacia Hidrográfica do
Rio Caratinga

O Comitê é tido como o Parlamento das Águas, criado pelo decreto governamental nº40591, ano 1999, composto de 72 membros: 36 titulares e 36 suplentes, divididos em vários segmentos da sociedade, de forma paritária, distribuídos da seguinte forma: 18 do Poder Público Municipal, 18 do Poder Público Estadual, 18 da Sociedade Civil, 18 dos Usuários de água.

A principal função do Comitê é ser o interlocutor e exercer o papel de parlamento das águas, deliberando e normatizando o uso de recursos hídricos na bacia. A área de atuação do Comitê da BHRC, atinge os seguintes municípios: Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Caratinga, Piedade de Caratinga, Entre Folhas, Imbé de Minas, Ubaporanga, Inhapim, São Domingos das Dores, São Sebastião do Anta, Dom Cavati, Tarumirim, Itanhomi, Alvarenga, Tumiritinga, Conselheiro Pena, Bom Jesus do Galho, Córrego Novo, Pingo DÁgua, Vargem Alegre, Simonésia, São João do Oriente, Iapu, Engenheiro Caldas, Alpercata, Capitão Andrade.

O Comitê Rio Caratinga foi o primeiro a ser instalado na bacia hidrográfica do Rio Doce. Hoje já existem mais três: os comitês do Rio Piracicaba, do Santo Antônio e o do Piranga, e estão sendo preparados os comitês do Suassuí e do Manhuaçu, e outros, no lado do Espírito Santo.



DOIS ANOS DEPOIS...

Passados longos meses, realizou-se um novo encontro dos peixes amigos. E o peixe Caratinga fez o seguinte comentário:

"Amigos e amigas, através de um recado enviado pelo peixe São Silvestre que mora lá nas bandas do Rio Caratinga tomei conhecimento de uma reunião realizada pelos membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga, no ano passado, quando foram apresentadas todas as sugestões

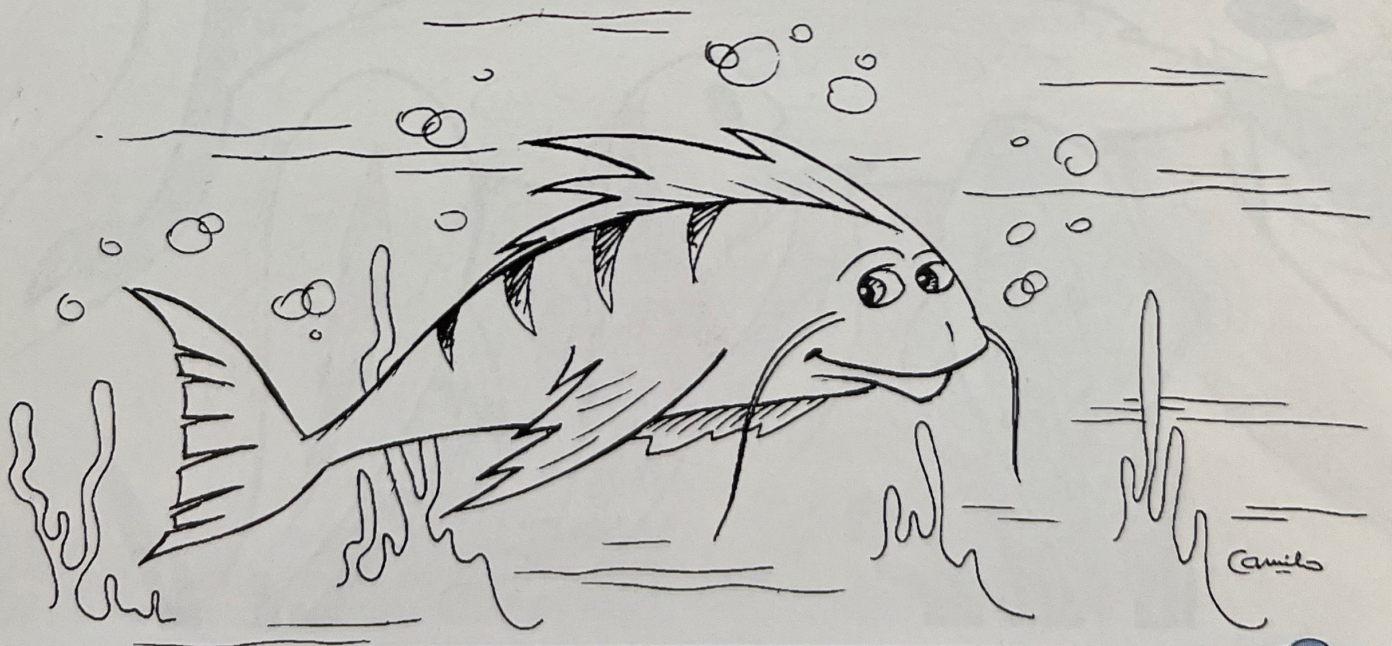


retiradas do nosso encontro. Fiquei sabendo também, que os homens ficaram impressionados. Muitos acharam uma bobagem, outros, que fazia sentido, mas no geral, parece que o objetivo foi atingido.

Escutem só: pelo relato do meu amigo São Silvestre, eles estão montando uma tal de agenda 21 da Bacia do Rio Caratinga que irá nortear os homens para eles tomarem as suas decisões.

Rapidamente o peixe Governador Valadares levantou a mão e perguntou: "Peixe Caratinga, o que é essa tal de agenda 21?

Meu amigo GV, eu não sei bem o que quer dizer essa tal de agenda 21, mas, eu já ouvi falar que é um documento que prevê o crescimento e o desenvolvimento de uma região para os próximos 100 anos. O processo é lento e demorado e tudo indica que algo já está acontecendo junto aos



homens, impulsionados pelas crianças e pelos adolescentes. As coisas estão andando, são elas, as crianças, que em pouco tempo, estarão tomando as decisões que, com certeza, irão mudar a forma de ver e usar os rios".

Encerrando a fala, o peixe Caratinga pediu uma salva de palmas para todos e encerrou o encontro de fim de tarde, dizendo que estavam todos convidados, no dia seguinte, a estarem debaixo da mesma gameleira, na mesma hora, matando a saudade de suas infâncias e aventuras.



Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga



- Sede dos Municípios pertencentes à Bacia do Rio Caratinga
- Nascente do Rio Caratinga
- Limites da Bacia do Rio Caratinga
- Rede de Drenagem da Bacia do Rio Caratinga
- Rio Doce

Piedade de Caratinga (MG), agosto de 2004

Olá, meninos e meninas de Piedade de Caratinga e de todos os recantos da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga!

Vocês, jovens, e nós, adultos, muitas vezes temos opiniões diferentes sobre um mesmo assunto. Mas, numa coisa todos nós concordamos: água boa é água limpa.

Por isso, achamos importante despoluir o córrego que passa na nossa cidade, o córrego da Piedade.

Os mais velhos que moram aqui conheceram este córrego limpinho. Dava para lavar roupa, tomar banho e até para beber. Com o tempo, nossos avós, nossos pais, tios, amigos e nós mesmos começamos a jogar lixo e esgoto dentro do córrego. Aí, não teve mais jeito de brincar na água e às vezes não dava nem para chegar perto de tão fedorento!

Então, os velhos, os adultos e as crianças ficaram prejudicados, porque o córrego, antes tão limpinho, passou a ser um depósito de sujeira e doença para o nosso povo.

Todos juntos resolvemos que era hora de dar um basta nesta situação. Passamos a tratar nosso lixo. Montamos uma Usina de Reciclagem, melhoramos a coleta e as pessoas pararam de jogar lixo nas ruas e na água porque sabem que ele vai ser recolhido na porta da casa. Construímos fossas sépticas na área rural e redes coletoras nas ruas, retirando todo o esgoto do córrego.

Dentro da cidade a água já está limpa e o ambiente começa a ficar cada dia mais bonito.

Agora, falta pouco para tratar o esgoto que cai no rio Preto. Nós queremos que ele também fique limpo e bonito, assim como queremos que o rio Caratinga, onde o rio Preto deságua, volte a ser como era nos tempos das nossas bisavós.

Sabemos da nossa responsabilidade com toda a bacia hidrográfica e estamos fazendo a nossa parte. Faça você também a sua parte por um futuro melhor para todos nós.

Um forte abraço,

Luiz Antônio Sabino
Prefeito de Piedade de Caratinga



fnma
Fundo Nacional do Meio Ambiente

ADERC
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO RIO CARATINGA

Comitê Rio Caratinga

PREFEITURA MUNICIPAL
CARATINGA
de todos nós